



PROMOÇÕES DE SAÚDE BUCAL PARA IDOSOS NO BRASIL

PROMOTIONS OF ORAL HEALTH FOR ELDERLY IN BRAZIL

COUTINHO^a, Fernanda Moura; LIBARDI^a, Adriana Lacerda; SAMPAIO^b, Juliana Ribeiro Francelino;
ARAÚJO^a, Thyago Leite Campos de; AMARAL^{a*}, Regiane Cristina do

^aFaculdade Leão Sampaio-FALS; ^bFaculdade de Juazeiro do Norte-FJN

Recebido em: 15/05/2015; Aceito: 12/12/2015; Publicado: 26/12/2015

Resumo

O presente estudo teve por **objetivo** verificar na literatura o tema promoção da saúde bucal para a pessoa idosa e fazer uma revisão de literatura a respeito do tema. **Materiais e métodos:** foi realizada uma abordagem bibliográfica na base de dados BVS (Biblioteca virtual em Saúde) cujo assunto pesquisado era prevenção da saúde bucal do idoso e promoção da saúde bucal do idoso, sendo estes disponíveis na íntegra e em forma de artigo científico, com busca por localizador descritor de assunto (Saúde pública atenção à saúde, saúde de grupos específicos, saúde do idoso) e (Saúde pública Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, políticas públicas de saúde, acesso aos serviços de saúde). **Resultados:** As ações de saúde bucal voltadas ao paciente idoso ainda se mostram restritas, o que faz com que a maioria desta parcela da população seja edêntula. **Considerações finais:** Se faz necessário mais medidas de atenção multiprofissional para o idoso, buscando uma qualidade de vida e atendimento de forma integral.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Qualidade de vida, Idosos.

Abstract

This study **objective** to verify in the literature about promoting oral health for the elderly and make a literature review on the subject. **Materials and methods:** we performed a bibliographical approach in the VHL (Virtual Health Library) database whose subject was researched prevention of oral health of the elderly and promote the oral health of the elderly, which are available in full and in the form of scientific paper, searchable by subject descriptor locator (Health public health care, health of specific groups, elderly health) and (Health publishes Policies, Planning and Management in Health, public health policy, access to health services). **Results:** The oral health actions to elderly patient still show restricted, which makes the most of this portion of the population is edentulous. **Conclusion:** Measures multidisciplinary are necessary to the patient elderly, seeking a quality of life and care in full.

Keywords: Health Promotion, Quality of life, Elderly.

* Autor Correspondente:

Regiane Cristina do Amaral, Curso de Odontologia, Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará. e-mail: amaralre@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A organização mundial de saúde (OMS) conceitua idoso todo o sujeito de 60 anos ou mais para países em desenvolvimento e 65 anos ou mais para países desenvolvidos (WHO, 1984).

No Brasil, em 1960, o número de idosos era cerca de 3 milhões, passando para 7 milhões em 1975 e, em 2008 para 21 milhões (IBGE, 2009; VERAS, 1994). De acordo com dados do IBGE acredita-se que 2020 o número de idosos poderá exceder a 30 milhões de pessoas no país, representando 13,6% da população total, fazendo com que o Brasil ocupe a sexta colocação entre os países com maior número de idosos (CARVALHO E GARCIA, 2003).

A saúde oral, como parcela complementar da saúde geral merece receber atenção especial, principalmente quando se sabe da influência da saúde bucal na saúde geral e vice-versa, principalmente no paciente idoso que em muitos casos se mostra fragilizado.

Na história da odontologia brasileira o estabelecimento de políticas públicas em relação à saúde bucal, em muitas fases esteve centrado na população jovem entre os quais os escolares, sendo hoje em dia no sistema de saúde integral, com o advento do SUS (Sistema Único de Saúde) voltado a toda população.

Apesar desta integralização dos serviços de saúde bucal, no Brasil, particularmente nos serviços coletivos, ainda são escassos serviços de saúde bucal voltados para os pacientes considerados especiais (SOUZA et al, 2012), mesmo com o advento do Brasil Sorridente.

Envelhecimento no Brasil

A esperança de vida a começar dos 60 anos teve um crescimento, na época de 1999 a 2003, em todos os tipos de idade, tanto para homens como para mulheres, todavia, a esperança de vida da mulher ultrapassa a dos homens e este episódio justifica a maior porção de mulheres idosas em relação aos homens. Em 2006, o Brasil no seu todo correspondia a uma esperança de vida dos indivíduos de 60 anos de 19,3 anos aos homens enquanto as mulheres 22,4 anos. Entre as pessoas de 80 anos ou mais, a esperança de vida da mulher ultrapassa bem como a do homem: 9,8 anos para 8,9 anos (IBGE, 2009 apud TÁBUAS, 2008)

Esse crescimento acelerado do número de idosos eleva a procura pelos serviços de saúde e indivíduos economicamente inativos, os quais são fatores determinantes para o empasse aos governantes em países desenvolvidos (CAMARANO, 2005).

Afinal o envelhecimento populacional em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, deu-se de forma rápida, e tem gerado inúmeros problemas sociais, políticos e econômicos, implicando nas necessidades de elaboração de políticas sociais, assistenciais e de saúde para a população idosa (MARTINS et al., 2007; SANTANA, 2005).

Saúde bucal dos Idosos

As mudanças demográficas e epidemiológicas produzem como cenário uma população com elevado número de indivíduos idosos. Segundo alguns autores, o Brasil não tem se enquadrado a estas transformações e não conseguiu atingir as metas impostas pelas organizações de saúde em relação à saúde bucal, deixando assim uma imensa precariedade no atendimento às necessidades de saúde desse grupo populacional (THOMAZ; PAPALÉO NETTO, 2005).

Conhecer o quadro epidemiológico da saúde bucal dos idosos e seu acesso aos serviços de atenção odontológica visa contribuir para a melhoria nas condições de saúde bucal desta população com planejamento de políticas mais efetivas a este grupo em específico. Afinal apesar da necessidade de tratamento, de revisão das próteses e as suspeitas de neoplasias serem as principais razões para a procura dos serviços odontológicos pelos idosos, este serviço nem sempre tem sua demanda suprimida (MARTINS et al., 2007; SANTANA, 2005).

Para entender atualmente o quadro no qual se situa o estado da saúde oral dos idosos, faz – se imprescindível observar que esse grupo da população carrega um legado de um padrão assistencial centralizado em trabalhos curativos e mutiladores. Lima Costa (2003) define esse padrão como “efeito de coorte”, isto é, a descrição de saúde dos idosos é definida parcial por manifestações passadas por certas condições.

Um das grandes preocupações do SUS quanto a população brasileira é como atender as pessoas idosas, como ampliar o acesso de ações de promoção e prevenção a este grupo específico

(FRANCISCO et al, 2003; BRASIL, 2006), afinal o idoso deve ter acima de tudo qualidade de vida, ou seja, além da quantidade, uma melhor qualidade dos anos vividos.

Promoção de saúde

A OMS orienta que políticas de saúde no âmbito do envelhecimento possam conceber os determinantes da saúde ao prolongado do trajeto da vida (socioeconômicos, pessoais, culturais, e etc.) com destaque sobre os conteúdos de gêneros e diversidade social. (VERAS, et al.,2008)

É imprescindível a elaboração de projetos constituídos de equipes multidisciplinares designados a propor resultados satisfatórios na internação e assistência de idoso longe âmbito hospitalar, que mostrem com máxima exatidão os problemas em sua grandeza hospitalar, psicossocial, física e habitual. (COELHO FILHO, 2000).

Contudo, com destino que a atenção ao idoso, atinja a multidisciplinariedade é primordial incentive a instrução e treinamento de profissionais por meio da acessibilidade de cadeiras nas universidades. (RAMOS, 2003).

Diante destas discussões a respeito da saúde do idoso, principalmente a saúde bucal, o presente estudo tem por objetivo verificar na literatura o tema promoção/prevenção da saúde bucal para a pessoa idosa e realizar uma revisão de literatura sobre o mesmo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, observacional em que foram realizadas buscas por artigos científicos em língua portuguesa na base de dados da BVS (biblioteca virtual em saúde) cujo assunto era: prevenção da saúde bucal do idoso e promoção da saúde bucal do idoso, sendo estes disponíveis na íntegra e em forma de artigo científico, com busca por localizador descritor de assunto, que seguiu a lógica:

Saúde pública atenção à saúde, saúde de grupos específicos, saúde do idoso.

Assim foram encontrados os artigos listados na tabela 1:

Tabela 1. Lista de estudos utilizados na revisão

Título	Local do Estudo	Amostra	Análise Utilizada	Resultados
Melhores práticas em sistemas locais de saúde: sob foco, a saúde bucal do idoso.	Florianópolis (SC)	929 pessoas (52% Mulheres)	Análise qualitativa e quantitativa	O processo de desenvolvimento de melhores práticas sustenta-se na expectativa de que um melhor padrão de saúde bucal dos idosos poderá ser alcançado mediante mudança de práticas organizacionais, do processo de trabalho em saúde, de pesquisa e de avaliação.
Odontologia e abordagem interdisciplinar integral ao idoso	Bases de dados PubMed/ Medline, Lilacs e Scielo publicados	Estudo de revisão	Foi realizado um levantamento na literatura científica,	Alterações bucais ocasionam consequências em todos os órgãos do

relacionado às principais alterações orais.	no período de 2002 a 2012.		Utilizando artigos científicos originais e de Revisão.	corpo o que torna importante o trabalho interdisciplinar.
Suporte social, promoção de saúde e saúde bucal na população idosa no Brasil.	Fortaleza (CE).	Um inquérito domiciliar, realizado com 667 idosos.	Revisão de literatura	A promoção de saúde e saúde bucal na população idosa brasileira deve Ser estimulada em todos os ambientes. Sociais, tanto nos serviços de saúde
Auto percepção da perda de dentes em idosos.	Santa Maria, RS	23	Qualitativa	As justificativas para o edentulismo refletem predominantemente o modelo de atenção à saúde, em que predominam procedimentos cirúrgico-restauradores e reabilitadores, em detrimento de ações preventivas e educativas.
Acesso aos serviços odontológicos e motivos da procura por atendimento por pacientes idosos em Campina Grande – PB	Campina Grande – PB	124	O estudo foi do tipo observacional, Transversal e descritivo, com abordagem quantitativa.	Verifica-se a necessidade da adoção de políticas de promoção de saúde direcionadas para a saúde Bucal do idoso possibilitando uma reestruturação no processo de socialização desses indivíduos.

Quando com busca por localizador descritor de assunto, que seguiu a lógica:

Saúde pública Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, políticas públicas de saúde, acesso aos serviços de saúde.

DISCUSSÃO

No primeiro artigo analisado com o título de “Melhores práticas em sistemas locais de saúde: sob foco, a saúde bucal do idoso” os autores discutem sobre a execução de ações a saúde bucal

do idoso no município de Florianópolis –SC. Diante do exposto os autores discutem sobre a importância de não negligenciar a atenção a pessoa idosa visto que tal prática significaria uma disfunção do SUS e um insulto a seus princípios. O estudo faz uma comparação entre a teoria e a prática, alegando que tais ações deveriam caminhar concomitantemente para que fossem mais eficazes, já que melhores práticas são resultados do processo teórico-prático no dia a dia dos serviços de saúde. Os autores discutem ainda sobre dificuldade para a implementação de novos conhecimentos como é o caso do “local” que tem acesso limitado devido falta de estrutura organizacional e de padrões assistenciais desenhados. O município estudado está em segundo lugar no IDH-longevidade e possui um aumento do número de casos de edentulismo, de doença periodontal, má condição de higiene bucal entre outros. Concluindo que quanto mais idade mais problemas bucais aparecem, pois, os trabalhos coletivos e individuais não acompanham a carência e demanda emergentes desses idosos. Apesar dessa longevidade os idosos não gozam de benefícios como a promoção de saúde.

No segundo artigo analisado “Odontologia e abordagem interdisciplinar integral ao idoso relacionado às principais alterações orais” os autores abordam de forma clara e direta a importância na interdisciplinaridade no atendimento do idoso, visto que nessa faixa etária surgem várias limitações e doenças que acometem o indivíduo tanto fisiologicamente quanto psicologicamente. Entre as alterações citadas pelos autores estão a perda dos tônus musculares; xerostomia; alterações na língua; mudanças estruturais no esmalte dentário; perda dentária e exposição das raízes dentárias. Com o envelhecimento, o idoso pode apresentar alterações sistêmicas sendo importantes as orientações dos profissionais de saúde para que haja conscientização e mudança de hábitos desses indivíduos. No aspecto psicológico podem ocorrer no idoso, alterações na capacidade de comunicação, na memória e na atenção. Considerando estas alterações fisiológicas e psicológicas que acometem os idosos é necessário que os profissionais envolvidos no acompanhamento desses pacientes, entendam que muitas alterações sistêmicas apresentam manifestações orais, e na tentativa de melhorar a qualidade de vida dos idosos é necessário que sejam acompanhados por uma equipe especializada e multidisciplinar mais preparada para atender essa classe.

O terceiro tema analisado “Suporte social, promoção de saúde e saúde bucal na população idosa no Brasil” os autores por meio de um estudo de revisão fazem uma analogia entre o suporte social e a promoção de saúde, abordando as desigualdades sociais, considerada como um dos fatores importantes para os principais problemas que acometem os idosos. Os autores abordam sobre três teorias que buscam explicar as desigualdades sociais em saúde por meio da interação de fatores sociais, econômicos e ambientais: Análise do Curso de Vida, Modelo Salutogênico e Capital Social. A teoria da Análise do Curso de Vida explica que há uma interação entre risco biológico e fatores sociais e psicológicos para o desenvolvimento de doenças crônicas ao longo da vida, sendo a doença atual resultante da posição social passada do indivíduo. De acordo com o Modelo Salutogênico, existe uma relação entre o modo como as pessoas lidam com eventos de vida estressores e seu estado de saúde. Esta teoria propõe a identificação e modificação de fatores socioeconômicos que influenciem o estado de saúde das comunidades. A teoria do Capital Social abrange cidadania, confiança nos outros, cooperação e envolvimento social. O estado de saúde de indivíduos e coletividades é explicado pelos diferentes níveis de capital social presente, enquanto a pobreza e a falta de base material e estrutural estarão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de várias patologias orais. Idosos com menor nível socioeconômico apresentam mais necessidades sociais, maior morbidade física e mental. O envelhecimento populacional emerge como uma questão a ser discutida, devido ao aumento do número de idosos em precárias condições socioeconômicas, com maior prevalência de doenças crônico-degenerativas e risco aumentado de dependência. Um suporte social adequado e a promoção de saúde deveriam ser prioridades a serem seguidas. Os autores discutem sobre o fato da promoção de saúde e saúde bucal na população idosa ser estimulada em todos os ambientes sociais, tanto nos serviços de saúde quanto na família, promovendo a autonomia do idoso.

No quarto artigo analisado com o título “Auto percepção da perda de dentes em idosos”, os autores realizaram por meio de um estudo qualitativo um estudo com idosos independentes em que foram abordados os temas: ideias fundamentais que os compõem e os discursos individuais coletivos correspondentes. Assim no primeiro tema proposto que foi o motivo para a ausência de

dentos, os autores colocam três ideias que justifiquem tal acontecimento, o primeiro é ausência ou dificuldade a entrada de serviços odontológicos. Isso muito provável devido a menor prioridade que essa faixa recebe, visto que muitos dos pacientes são desestimulados pela demora. No segundo tema proposto está a ignorância sobre as causas e o domínio das doenças bucais. O terceiro tema é o resultado do padrão de atenção em saúde oral, o que acontece principalmente no serviço ao público por não apresentar uma perspectiva conservadora e preventiva. Neste artigo se discute a importância da saúde oral como autoestima, estética, boa alimentação e qualidade de vida. Os autores concluem que as justificativas para o edentulismo refletem predominantemente o modelo de atenção à saúde, em que predominam procedimentos cirúrgico-restauradores e reabilitadores, em detrimento de ações preventivas e educativas.

No quinto artigo “Acesso aos serviços odontológicos e motivos da procura por atendimento por pacientes idosos em Campina Grande – PB”, os autores discutem sobre as ações preventivas e educativas em saúde bucal no Brasil, decorrendo do fato que estas tradicionalmente foram dirigidas às crianças e gestantes, em ações individuais ou coletivas.

Os autores discutem ainda sobre os cuidados destinados à população idosa excluídos das programações de saúde bucal em nível coletivo, sendo restritos às ações em pacientes que procuram individualmente os serviços da odontologia, principalmente em serviços privados. Segundo os autores o cirurgião dentista deve se direcionar parte de suas ações para a promoção da saúde, não restringindo o seu trabalho à observação exclusiva dos elementos dentários e a cura da enfermidade já instalada. A conduta desejada é que o mesmo faça uma abordagem clínica e psicológica geral do paciente, não deixando de considerar o contexto sociocultural em que o mesmo está habituado no cotidiano. A garantia de acesso a serviços de saúde de qualidade para a população idosa apresenta-se como um novo desafio para o planejamento da atenção à saúde. O conhecimento da demanda dessa população, assim como dos fatores que determinam o uso de serviços de saúde, é importante para subsidiar o planejamento da atenção à saúde do segmento saúde do idoso. O serviço público necessita de uma reformulação, direcionando ações específicas aos problemas da terceira idade, dentre os quais se situa a falta de dentes. Além de medidas

educativas e preventivas, deve-se pensar em medidas reabilitadoras, garantido assim uma melhor qualidade de vida para essa classe da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos artigos analisados discute que o modelo de saúde bucal presente no passado era voltado para a extração dentária e que as atividades preventivas eram deixadas em segundo plano. Como reflexo deste fato verifica-se que a maioria dos idosos é edêntula como se observa pelos dados do SB Brasil, 2010.

Os estudos propõem medidas de atenção multiprofissional para o idoso, buscando uma qualidade de vida e atendimento de forma integral. Alguns autores alegam ainda que o serviço público muitas vezes não disponibiliza ações educativas e atendimento universal ao paciente idoso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.F; CRUZ, M.G; CABALLERO, C.G.P; Pesquijaze clínico de transtornos mentales y del comportamiento em la población geriátrica del GBT-2 del Policlínico Milanes. Revista Médica Eletrônica. v. 25, n.2, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. PROJETO SB BRASIL 2003: CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA 2002-2003. RESULTADOS PRINCIPAIS. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE: 2004d.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.

CAMPOS, A,C,V; VARGAS, A,M,D; FERREIRA, E, F; Satisfação com saúde bucal de idosos brasileiros: um estudo de gênero com modelo hierárquico. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p.757-773, 2014.

CAMACHO A.C.L.F; COELHO M.J; Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília; v. 63, p. 2, p.279-84, 2010.

CHAIMOWICZ, FLÁVIO, “Características do envelhecimento populacional no Brasil”, “prefácio”, “introdução” in: os idosos brasileiros no século

- XXI. BELO HORIZONTE: POSTGRADUATE, v. 14, n. 19, p.33-41, 1998.
- COELHO FILHO, J.M. Modelos de casos hospitalares para casos agudos em idosos. *Revista de Saúde Pública*. n.34, p.666-671, 2000.
- CRUZ, D.T.; CAETANO, V.C.; LEITE, I.C.G. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. *Caderno de Saúde Coletiva*, RIO DE JANEIRO, v. 18, n. 4, p.500-508, 2010.
- DIOGO, M.J.D. et al. Saúde e qualidade de vida na velhice. 2 ed. Campinas: Alínea, 2006.
- FRANCISCO, P.M.S.B; DONALISIO, M.R.C; LATTORRE, M.R.D.O; Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do estado de São Paulo, 1980 a 1998. *Revista de saúde pública*, v. 37, p.191-196, 2003.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Sobre a condição de saúde dos idosos: indicadores selecionados. Rio de Janeiro; 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/com_sobre.pdf
- LAKS, J. O que há de tão especial em ter 65 anos? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v. 44, p.341-343, 1995.
- MALBURG, C.C. Saúde bucal de idosos institucionalizados: ações de intervenção e prevenção. ITAJAÍ (SC) 2011, DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROGRAMA DE MESTRADO EM SAÚDE E GESTÃO DO TRABALHO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE MESTRE.
- MOREIRA, R.S. et al; A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 6, p.1665-1675, 2005.
- NÉRI, A.L; Qualidade de vida na idade madura. 2 ed. Campinas: Papirus, 1993.
- PAPALEO NETO, M; PONTE, J.R; Envelhecimento: desafio na transição do século. IN: PAPALEO NETO, M. (org) *Gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 3-12, 2007
- PERES, K. G. PERES, M. A BOING, . A. F. BERTOLDI, A. D. BASTOS, J. L. BARROS, A. J. D. Redução das desigualdades sociais na utilização de serviços odontológicos no Brasil entre 1998 e 2008. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p.250-258, 2012.
- QUEIROZ, M.G.D; FONTOURA, R.A.P; FRANÇA, D.C.C; MOI, G.P., AGUIAR, S.M.H.C.A. Uma Análise do Acesso dos idosos aos serviços odontológicos no Brasil e os dados dos atendimentos a essa clientela no Município de Cuiabá, 2008.
- RAMOS, L.R. ET AL. Envelhecimento Populacional: Uma Realidade Brasileira. *Revista de Saúde Pública*, S. PAULO, n. 21, p.211-24, 1987.
- RAMOS, L.R. Fatores determinantes do Envelhecimento saudável em idosos residentes em centros urbanos: Projeto Epidoso, São Paulo. *Caderno de Saúde Pública*. n.19, p.793-797, 2003.
- SOUZA, E.H.A et al; Raça e o uso dos serviços de saúde bucal por idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 8, p.2063-2070, 2012.
- VASCONCELOS, L, C, A et al.; Auto percepção da saúde bucal de idosos de um município de médio porte do Nordeste brasileiro. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1101-1110, 2012.
- VERAS, R.P; CALDAS, C.P; ARAÚJO, D.V; KUSCHNIR, R; MENDES, W. Características demográficas dos idosos vinculados ao sistema suplementar de saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. v. 42, p. 497-502, 2008.